



# ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-PORTUGUÊS POR MEIO DO TEXTO LITERÁRIO DE AUTORA NEGRA<sup>o</sup>

Naraelly Rosa Cruz Freitas<sup>1</sup>  
Tayssa Mayara Chaves<sup>2</sup>  
Thayssa Keylly Araújo dos Santos<sup>3</sup>  
Manoel Edielson Firmino<sup>4</sup>  
Edimara Ferreira Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

A literatura produzida por homens e mulheres negras tem se colocado como instrumento fundamental na construção do debate das questões étnico-raciais e, sobretudo, ela tem nos possibilitado uma alternativa para ler o mundo, compreender a nossa própria existência e encontrar “armas” simbólicas para lutar contra a violência, a morte, a injustiça estrutural que atravessam os corpos negros no Brasil. Nesse sentido, organizamos este trabalho com o objetivo central de apresentar um Relato de Experiência, por meio da crônica *Os meninos do Morro da Lagartixa*, inserida na coletânea *#Parem de Nos Matar!* (2019), da escritora negra Cidinha da Silva, que narra a história de cinco jovens negros, moradores de uma comunidade no Rio de Janeiro, que foram assassinados pelos policiais no Morro da Lagartixa. A atividade desenvolvida foi a aplicação de uma oficina literária presencial pelos licenciandos em Letras-Português nas turmas do 8º e 9º ano da Escola Municipal Dr. Inácio de Souza Moita, do município de Marabá-PA. Esta oficina, insere-se como parte das atividades previstas do subprojeto intitulado *Práticas de leituras literárias de contos e crônicas de autoras/res negras/os contemporâneas/os como estratégias de iniciação à docência*, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). As etapas metodológicas foram pensadas a partir de quatro passos metodológicos: sensibilização, antecipação, leitura e interpretação. Como referência bibliográfica, utilizamos os autores Cavaleiro (2001), Souza (2011), Cuti (2010), Ribeiro (2019), Michelleti(2000) e Corsi (2015), que fundamentaram o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos, até o momento, foi a ampliação do repertório, tanto dos textos literários de autoria negra quanto aos teóricos referente as temáticas do racismo e da literatura negro-brasileira, na formação dos licenciandos em Letras-Português da Unifesspa.

**Palavras-chave:** Literatura Negro-Brasileira, Formação à docência, Práticas de leituras literárias.

<sup>o</sup> O artigo é resultado das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2025 do PIBID- Português da Unifesspa, com o financiamento da CAPES.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: naraelly.cruz@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: tayssa.chaves@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: thayssa.araujo@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras- Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: manoeledielson@unifesspa.edu.br

<sup>5</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: edimara@unifesspa.edu.br





## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo socializar as atividades desenvolvidas no subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), intitulado *Práticas de leituras literárias de contos e crônicas de autoras e autores negros contemporâneos como estratégias de iniciação à docência*. Durante os meses de maio e junho de 2025, foi desenvolvido em parceria com a Escola Municipal Dr. Inácio de Souza Moita, do município de Marabá-PA, especificamente uma oficina na modalidade presencial, com a crônica "Os meninos do Morro da Lagartixa", inserida na obra *#Parem de Nos Matar!* (2019), da escritora negra Maria Aparecida da Silva, conhecida como Cidinha da Silva.

O desenvolvimento de métodos educacionais que tenham como objeto de análise a literatura negro-brasileira surge como um caminho para compreender o contexto em que essa literatura é interpretada. Isso é fundamental, pois, ao ser frequentemente marginalizada dentro do cânone literário, essa produção não recebe a recepção social abrangente que merece. A literatura negro-brasileira se configura como elemento fundamental na construção de uma educação antirracista, possibilitando a desconstrução de perspectivas lineares e estruturas que reproduzem o racismo de forma inconsciente. Além disso, essa literatura enriquece o repertório literário e cultural dos pibidianos envolvidos e do público-alvo do projeto, os alunos da Educação Básica.

Tal projeto de iniciação à docência consiste na realização de oficinas fundamentadas teoricamente por meio de um diálogo contínuo entre a coordenadora Professora Dr<sup>a</sup>. Edimara Ferreira Santos, a supervisora do PIBID da escola parceira Professora Edileuza Macedo e os pibidianos. Essa interlocução possibilita a articulação entre o contexto apresentado na obra estudada e a bagagem cultural individual dos participantes, resultando em uma desconstrução aprofundada da temática abordada e na realização de atividades que dialogam diretamente com o conteúdo trabalhado com os alunos. Além disso, a metodologia da oficina privilegia a interatividade e a construção coletiva do conhecimento, por meio de etapas que incluem sensibilização, problematização, fundamentação teórica, aplicação prática e socialização dos resultados.





Assim, o presente artigo apresenta 6 sessões postas da seguinte maneira: a) introdução; b) metodologia; c) referencial teórico; d) recepção do projeto na escola de educação básica; e) considerações finais; e) referências bibliográficas.

## PROPOSTA METODOLÓGICA DESENVOLVIDA

Trabalhar com textos e obras literárias que abordam temáticas sociais apresenta desafios, especialmente quando se trata de literatura produzida por homens e mulheres negros, principalmente devido à pouca visibilidade que essa literatura recebe na Educação Básica. É importante destacar que muitos educadores desconhecem as obras de escritores(as) negros (as), que são ferramentas indispensáveis no processo educacional, especialmente no que se refere à conscientização e às relações raciais presentes nos meios sociais. Além disso, as dificuldades também decorrem do escasso repertório de conhecimentos relacionados às questões étnico-raciais e à valorização da cultura afro-brasileira.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos educadores, o subprojeto *Práticas de leituras literárias de contos e crônicas de autoras e autores negros contemporâneos como estratégias de iniciação à docência* contribui significativamente para a preparação dos discentes em formação da Unifesspa, em parceria com as escolas e as supervisoras de Marabá-PA. O projeto visa apresentar obras de autoria negra e métodos para utilizá-las tanto na formação continuada dos educadores quanto na formação dos alunos, dentro e fora da sala de aula.

Com base nas teóricas Guaraciaba Micheletti (2000), com o livro *Leitura e construção do real: o lugar da poesia na ficção*, e Margarida da Silveira Corsi (2018), com o livro *A pesquisa em Literatura e leitura na formação docente: experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino*, foram organizados quatro passos metodológicos: *sensibilização, antecipação, leitura e interpretação*. Segundo Micheletti (2000) e Corsi (2018), é preciso sensibilizar o leitor com diversas ferramentas que o aproximem do texto e da realidade, tornando o processo mais efetivo e de melhor compreensão para os alunos. Além disso, o objetivo também é apresentar autores e autoras negras, garantindo o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil.





Corsi e Weslei Roberto abordam diferentes formas de aplicar o ensino de literatura e discutem projetos de leitura e diversos gêneros textuais que podem contribuir para a formação crítica dos alunos da educação básica. Já Micheletti discute estratégias para o ensino de textos e sua relação com a realidade dos educandos. Com base nessas contribuições, foi construído um processo de ensino que visa facilitar a aprendizagem tanto dos alunos da educação básica quanto dos estudantes de nível superior do curso de Letras-Português da Unifesspa, contemplados pelo PIBID, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo é ampliar o conhecimento teórico por meio da prática nas escolas públicas brasileiras.

Por meio dos bolsistas do PIBID, organizaram-se a oficina presencial com 62 alunos da escola Dr. Inácio de Souza com a supervisão da professora regente das turmas, Edileuza Alves Porto Macedo, e pela coordenadora do subprojeto, Professora Dr<sup>a</sup>. Edimara Santos. A oficina foi desenvolvida a partir de 4 etapas e finalidades, como: a *sensibilização*, a *antecipação*, a *leitura* e a *interpretação*.

Para a primeira etapa, a *sensibilização*, foi pensada para chamar a atenção dos estudantes com questionamentos como "O que te prende?" ou "O que te liberta?", buscando provocar reflexões sobre sua relação com o mundo e promover a sensação de pertencimento ao contexto da oficina.

Em seguida, na etapa da *antecipação*, foi apresentada uma breve biografia da autora negra Cidinha da Silva. Apresentamos, também, a emblemática capa do livro e sua relação com as crônicas contidas na obra. Também foram explicados o título da crônica trabalhada ao longo da oficina, bem como os títulos e as temáticas das demais crônicas presentes no livro.

Nas etapas da *leitura* e da *interpretação*, foram construídos momentos importantes para adentrar no mundo da leitura do texto literário e como ele foi entendido pelos alunos por meio da produção textual. Realizou-se a leitura compartilhada da crônica com, fazendo pausas para comentários e reflexões a respeito do conteúdo.

Na parte da interpretação, foi proposto para os alunos produzirem um Fanzine que trata de uma publicação independente, feita por e para fãs de um determinado assunto, como música, quadrinhos, cinema ou política, que foge dos padrões comerciais tradicionais de produção. Inicialmente, explicou-se como funciona a elaboração de um fanzine e foram disponibilizados materiais como revistas, jornais, tesoura, colas, lápides de cor de pincéis. A





turma foi então dividida em grupos para a criação dos fanzines, que deveriam dialogar com as temáticas da

crônica trabalhada. Após a produção, os grupos apresentaram seus trabalhos à turma, socializando os fanzines desenvolvidos.

### **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRA NAS ESCOLAS**

Ao longo do projeto, foram apresentadas obras teóricas de escritores(as) negros(as) contemporâneos com caráter formativo, consideradas indispensáveis para a formação docente e para o combate às questões de racismo e preconceito na sociedade e nas escolas brasileira. Essas obras promoveram práticas reflexivas sobre o sexismo, a violência, o apagamento e o silenciamento da literatura escrita por homens e mulheres negras.

Reconhece-se que um dos meios mais significativos para o enfrentamento da violência e das práticas racistas na sociedade é o ambiente escolar. No entanto, para que esse combate seja eficaz, é necessário que os profissionais da educação tenham formação específica e repertório de conhecimentos sobre práticas pedagógicas antirracistas. Nesse sentido, a leitura de autores(as) que contribuíram positivamente para o projeto foi essencial na elaboração das atividades metodológicas, as oficinas e nas discussões dentro e fora da sala de aula, como relatado neste artigo.

O primeiro artigo lido e debatido no grupo do PIBID foi *Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial*, da escritora e teórica Maria Aparecida da Silva, conhecida como Cidinha da Silva, contribuiu significativamente na construção de saberes e estratégias voltadas ao enfrentamento das múltiplas manifestações do racismo em sala de aula e no contexto social. Segundo Silva (2001): “Falar de discriminação no ambiente escolar não é realizar um discurso de lamentação. Mas dar visibilidade à discriminação de que as crianças e adolescentes negros são objetos” (Silva, 2001, p. 7).

É importante destacar, também, a importância da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do Brasil. No entanto, essa legislação ainda é uma desconhecida por muitos profissionais da educação e encontra pouca aplicação prática no ambiente escolar, em razão do escasso repertório teórico e metodológico sobre a temática.

A segunda teórica que lemos e nos apropriamos de suas ideias foi Bárbara Carine Soares Pinheiro, em sua obra *Como ser um educador antirracista* (2003), apresenta, a partir







de sua produção literária e experiências pedagógicas desenvolvidas na Escola Afro-brasileira Maria Felipa, importantes reflexões sobre como implementar práticas antirracistas no cotidiano

escolar. Esse trabalho contribuiu diretamente para o repertório das supervisoras e dos pibidianos envolvidos no desenvolvimento das oficinas.

Além disso, Pinheiro (2023) apresenta o processo de construção da primeira escola afro-brasileira, destacando as lutas, desafios e o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas à valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Um dos aspectos mais relevantes é o fato de que a escola desenvolve realiza projetos contínuos ao longo do ano, apresentando às crianças e à comunidade local a diversidade cultural existente no Brasil. Isso reforça a ideia de que a cultura ocidental não é a única forma legítima de ensinar práticas de letramento ou de definir modos de ser e agir. Como destaca a autora: "Cheguei então à conclusão de que o problema residia no eurocentrismo e entendi que poderíamos construir um calendário que valorizasse os diferentes marcos civilizatórios" (Pinheiro, 2023, p. 101).

O planejamento e a concepção do calendário decolonial da Escola Afro-brasileira Maria Felipa são transformadores na construção dos saberes da criança, especialmente em oposição à colonialidade e ao eurocentrismo que permeiam diversas esferas da sociedade brasileira. A autora destaca que a escola é laica e livre de influências religiosas. A Escola Afro-brasileira Maria Felipa pode servir de referência tanto para a criação de outras instituições como essa perspectiva quanto para a reformulação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Por fim, a terceira leitura realizada pelo grupo foi *O Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019). Estudar autores negros é fundamental para a consciência crítica. A literatura negra, por exemplo, rompe com percepções vagas e lineares típicas de quem se limita a um único ponto de vista na busca por conhecimento. Não reconhecer que, durante boa parte da história, apenas um grupo social deteve o controle sobre a produção cultural e intelectual é demonstrar a falta de uma visão crítica capaz de identificar vozes e fragmentos que contribuem para uma bagagem cultural mais ampla e plural.

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. (...) O privilégio social resulta no privilégio epistêmico, que deve ser confrontado





para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. É danoso que, numa sociedade, as pessoas não conheçam a história dos povos que a construíram (Ribeiro, 2019, p.24).

É preciso questionar para desconstruir tal preconceito. É necessário sair da bolha para enxergá-la, e reconhecer-se criticamente está intrinsecamente ligado a esse processo. Ao saímos da bolha em que fomos colocados, surge a possibilidade de analisar nosso papel como indivíduo em relação à sociedade. É ao perceber nossa posição social que podemos iniciar a desconstrução de preconceitos e nos conscientizar de situações que envolvem o racismo estrutural, entre outras formas de opressão ainda presentes em nossa sociedade.

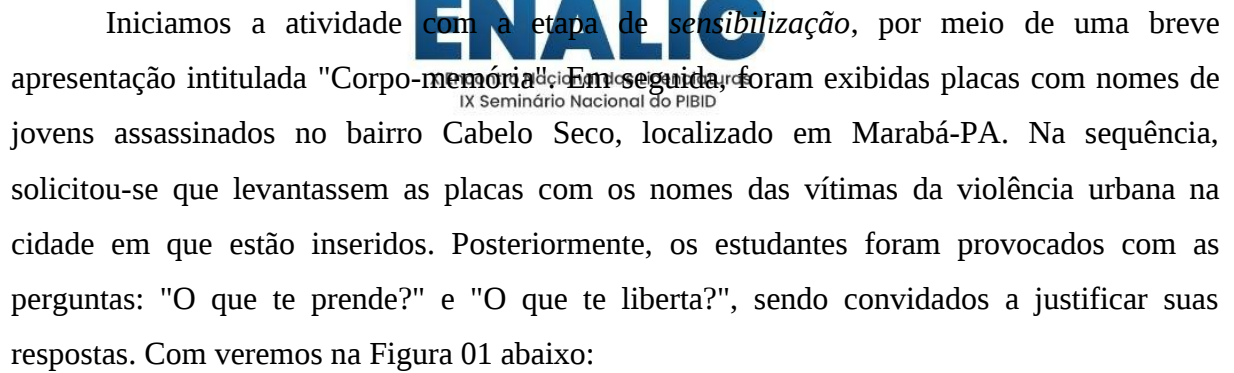
Com base nos referenciais teóricos estudados, foi possível, por meio das quatro etapas metodológicas apresentadas, construir, através das oficinas, uma compreensão aprofundada sobre a importância da literatura de escritores e escritoras negras brasileiras como ferramenta essencial no combate às questões raciais e no empoderamento dessa literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a breve apresentação do embasamento teórico acima, passamos agora à exposição dos resultados e à discussão de cada etapa executada na oficina. Também serão apresentadas as produções elaboradas pelos alunos participantes do subprojeto.

Os dados, a metodologia e o texto contribuíram para a formação antirracista tanto dos estudantes da Educação Básica quanto dos bolsistas do PIBID que ministraram a oficina para turmas de 8º e 9º ano, totalizando 62 alunos da Escola Dr. Inácio de Souza Moita, localizada no município de Marabá-PA. Sob a orientação da professora regente e supervisora das turmas, Professora Edileusa Macedo, e da coordenadora do subprojeto, Professora Dr<sup>a</sup>. Edimara Santos, foi escolhida, como mencionado anteriormente, a crônica "Os meninos no Morro da Lagartixa", de Cidinha da Silva. Tal a crônica é baseada em fatos reais e remete ao trágico episódio ocorrido em 2015, no bairro Costa Barros, no Rio de Janeiro, quando cinco jovens negros foram assassinados a tiros por policiais militares ao tentarem entrar na comunidade onde nasceram.



[illegible]

Na segunda etapa da oficina, denominada *antecipação*, foram apresentadas diversas matérias jornalísticas sobre vítimas de violência urbana e racial em diferentes regiões do Brasil. Entre elas, destacou-se a matéria que noticiava o caso que inspirou Cidinha da Silva a escrever a crônica na oficina. Segundo a matéria do *G1* (2015), "Os cinco foram criados juntos no Morro da Lagartixa, parte do Complexo de Favelas da Pedreira, uma das regiões mais conflagradas da cidade, localizada a cerca de 40 quilômetros do bairro de Ipanema, na zona sul". Os jovens gostavam de jogar bola e videogame, sendo descritos por amigos como garotos brincalhões, "meninões", nas palavras do chefe de Wesley.

Essa realidade foi comparada à vivência dos próprios alunos, de modo a estimular reflexões críticas e posicionamentos durante a oficina. A partir das informações trazidas pelas reportagens, um grupo de alunos produziu um fanzine inspirados nas matérias jornalísticas, conforme ilustrado na Figura 02.





Fonte: Arquivo do subprojeto, 2025.

Passamos para o terceiro momento da oficina: a leitura compartilhada da crônica com os participantes. Nessa fase, buscamos direcioná-los a uma leitura mais atenta, incentivando questionamentos e comentários sobre o texto. Algumas das perguntas propostas foram: “De acordo com a crônica e com a própria vivência de vocês, quais atitudes e pensamentos da sociedade contribuem para que os jovens negros sejam alvo de tanta violência e desumanização?” e “Por que é tão importante que histórias como essas sejam contadas sob a perspectiva das vítimas e ouvidas com atenção?”. O objetivo era estimular a reflexão crítica e promover a conscientização sobre a temática por meio da leitura literária.

A última etapa da oficina foi a produção de fanzines, conforme já descrito anteriormente. A proposta era que os alunos expressassem, por meio da produção artística, o que compreenderam da temática abordada e tivessem liberdade para correlacioná-la com outros assuntos. Como será possível observar, nas Imagens 03 e 04, os fanzines produzidos evidenciam o compromisso com o combate ao racismo e com a promoção de práticas antirracistas, demonstrando o entendimento e a sensibilidade dos alunos diante da discussão proposta.

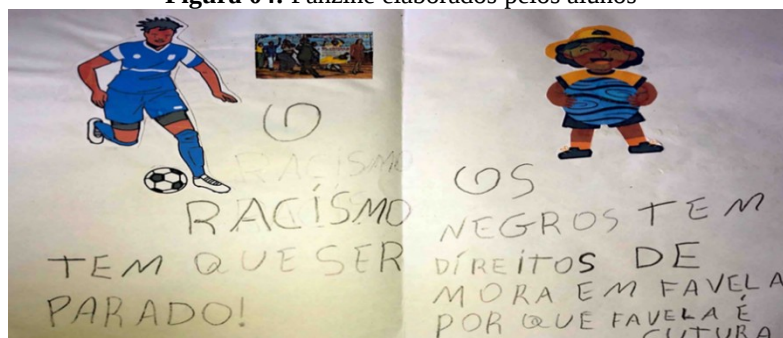
**Figura 03:** Fanzine elaborados pelos alunos





Fonte: Arquivo do subprojeto, 2025.

**Figura 04:** Fanzine elaborados pelos alunos



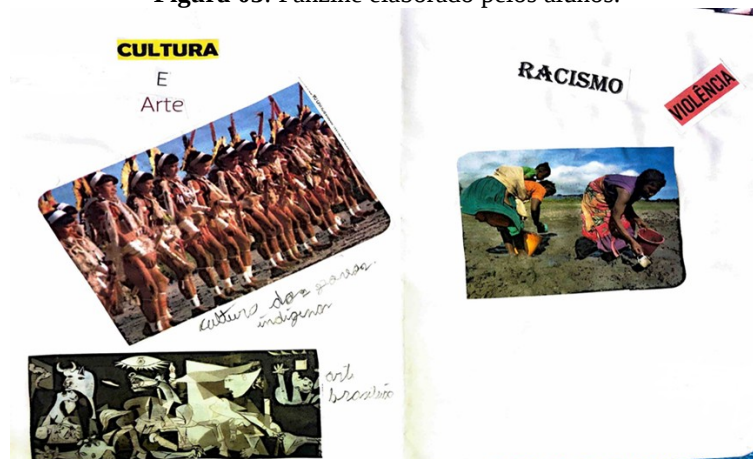
Fonte: Arquivo do subprojeto, 2025.

Na figura 04, particularmente, observou-se que os educandos estabeleceram uma conexão entre a figura do jogador de futebol Vinícius Jr., do Real Madrid, alvo de ataques racistas no esporte e não mídias, e a crônica "Os meninos do Morro da Lagartixa", de Cidinha da Silva, apresentada durante a atividade. Nessa narrativa, os jovens são assassinados ao chegarem à favela onde nasceram. Essa intertextualidade evidencia a habilidade dos alunos em articular diferentes contextos e refletir criticamente sobre temas como racismo, violência e exclusão social.



Os estudantes da educação básica também destacaram que os povos indígenas enfrentam, desde a colonização do Brasil, constantes obstáculos em razão de sua raça e cultura. Conforme, destaca-se, a seguir, uma produção elaborada por um grupo de estudantes.

**Figura 05:** Fanzine elaborado pelos alunos.



**Fonte:** Arquivo do subprojeto, 2025.

Embora nossa temática seja o povo afro-brasileiro, compreendemos que ser antirracista implica lutar contra o racismo das populações negras e indígenas em todas as suas esferas.

Por fim, os fanzines construídos pelos estudantes refletem o conhecimento adquirido na oficina e o conhecimento de mundo deles, demonstrando os resultados positivos da parceria entre a universidade e a educação básica. Essa colaboração contribui significativamente para a formação docente dos futuros professores e para a educação dos alunos da rede pública.

## CONSIDERAÇÕES

Concluimos que o desenvolvimento das oficinas na escola Dr. Inácio de Souza Moita foi fundamental para a formação e o letramento racial dos alunos, da professora regente e dos bolsistas do PIBID. A utilização da crônica de autoria negra ampliou o repertório dos alunos em relação à temática do projeto e suscitou reflexões sobre a importância de ser antirracista. A aplicação da oficina, aliada a metodologias eficazes, teve um impacto significativo, evidenciado nas produções de fanzines dos alunos da educação básica.





A discussão sobre racismo e antirracismo por meio da literatura de autores e autoras negras é essencial para a visibilização e compreensão do tema. Em suma, a contribuição da oficina é indispensável para a estrutura educacional brasileira, promovendo a formação cidadã e acadêmica de estudantes da rede pública e graduandos, ao proporcionar momentos de reflexão, informação e discussão sobre o racismo estrutural e a prática antirracista.

## REFERÊNCIAS

- CORSI, Margarida da Silva.; CANDIDO, Weslei Roberto. (Orgs.). *A pesquisa em Literatura e leitura na formação docente: experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino*. Volume 2. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2018.
- G1. *Caso Costa Barros: cinco jovens mortos por PMS no Rio*. G1, 30 nov. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/cinco-jovens-mortos-emcosta-barros-estavam-desarmados-diz-policia.html>. Acesso em: 18 out. 2025.
- MICHELLETI, Guaraciaba. *Concepções e práticas de leitura na escola: o lugar do texto literário*. Itinerários, Araraquara, n. 17, 2001.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. 3º edição. São Paulo: Planeta, 2023.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SILVA, Cidinha. *#Parem de nos matar!* São Paulo: Polén, 2019.

